

ENCONTRO E ASSEMBLEIA NACIONAL DAS FRATERNIDADES LEIGAS – Entre os dias 23 e 25 de setembro aconteceu em São Paulo o encontro de estudo e assembleia anual dos representantes das Fraternidades do Brasil. Este evento já é tradicional na vida das nossas Fraternidades. Participaram mais de cinquenta representantes. Marcaram presença também o Provincial, frei Edivaldo, o promotor frei Mariano e vários frades e irmãs. Dentro dos objetivos do Jubileu da Ordem o tema de estudo foi sobre a origem, a evolução histórica e o processo de atualização das Fraternidades Leigas depois do Concílio. Na assembleia houve uma avaliação da caminhada das Fraternidades e o levantamento de propostas para o futuro. A atual coordenação nacional foi confirmada para mais um triênio, até 2020.



CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE O PENTECOSTALISMO – Com o tema *(Neo) Pentecostalismo e Sociedade Civil: Impactos e/ou cumplicidade*, de 26 a 30 de setembro foi realizado em Congonhas do Campo/MG mais um dos 16 Congressos promovidos pela Ordem em todo mundo para aprofundar o tema central dos Jubileu de 800 anos - ENVIADOS A PREGAR O EVANGELHO. Vinte e oito pessoas participaram do encontro, incluindo irmãs e frades. O Congresso contou com a presença de frei Orlando Ruedas, Sócio do Mestre para a Vida Apostólica e da Irmã Tina, da Comissão Internacional de Justiça e Paz da

Ordem. Também esteve presente o prior provincial de nossa Província, frei Edivaldo. De outros países também estiveram presentes 3 frades dominicanos colombianos, entre eles fr. Said León Amaya, op, prior provincial da Província São Luís Beltrão da Colômbia.

O Congresso coordenado por frei Célio, op foi realizado em parceria com a Faculdade Jesuíta (FAJE) contou com a presença de frei Sinivaldo, ofm, representante da FAJE e com assessores de alto nível: frei Beto, a professora Magali da Cunha e os professores Pedro Oliveira e Faustino Teixeira.



DOMINICANO ASSESSORA CRB - Dias 17 e 18 de setembro realizou-se a Assembleia da Vida Religiosa Consagrada do Estado do Tocantins, na cidade de Miracema. Entre religiosas e religiosos era um grupo de 54 participantes, que estudaram sobre Fé e Política na perspectiva do Bem Viver e dos excluídos. Ressaltando também o Horizonte e as 4 Prioridades da CRB Nacional, fruto de sua última Assembleia Nacional Eletiva, Frei José Fernandes assessorou este Encontro.

O destaque, de acordo com o assessor, fica por conta "da alegria e da seriedade no estudo das pessoas participantes. Considerando a realidade sócio-política-econômica-ecclesial,



especialmente tocantinense, o estudo do tema escolhido pela Assembleia Regional do ano último, foi muito oportuno e proponente de perspectivas que levam a nossa missão de religiosos e religiosas a contribuir com o que o Papa Francisco tem insistido bastante ultimamente, que é a 'Igreja em saída'. O assessor ainda ressalta que "a abordagem foi muito na perspectiva da Cristologia, tendo como referências principais Frei Mateus Rocha e José Antônio Pagola".

ZONA DA MATA PERNAMBUCANA CELEBRA SÃO DOMINGOS COM A PRESENÇA DE FREI JOSÉ FERNANDES - A Comunidade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no centro da cidade de Paudalho, PE (aproximadamente a 50 km de Recife e com 50 mil habitantes) celebrou este ano, pelo 4º ano consecutivo, a festa de seu padroeiro; no entanto, pela primeira vez, a celebração contou com um frade dominicano.

De acordo com Eduardo Freitas, um dos coordenadores da Comunidade, “sentia muita dó, o fato dessa nossa Igreja ser, há décadas, praticamente abandonada no seu aspecto material-histórico e no que se refere à devoção ao santo”. Continua ele: “dediquei-me um bom tempo à pesquisa e, tive a alegria de ir descobrindo muita coisa linda sobre São Domingos e a Família Dominicana e só a partir daí é que iniciamos a festa anual”. Ainda de acordo com o coordenador e Secretário Municipal de Educação e de Cultura “a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Rosário) foi construída em época anterior a 1778, quando foi criada a Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos”.

Ainda conforme Eduardo, “por razões históricas de sua formação, com raízes coloniais que remontam ao Século XVI, a produção econômica continuou nas mãos da oligarquia latifundiária, que usa a terra como base de poder. O monopólio da terra garantiu a monocultura canavieira e inibiu o surgimento de outras atividades econômicas, gerando problemas estruturais, tais como: desemprego (estrutural e sazonal) e subemprego, déficits sociais elevados e a degradação do meio natural. Os problemas sociais são crescentes, principalmente a partir da crise do setor canavieiro na década de 90, notando-se a favelização das periferias e o aumento da criminalidade e violência. O desemprego e a segurança se firmam como um dos maiores problemas”.

A denominação de Paudalho, segundo a tradição local, vem de árvores existentes à margem do Rio Capibaribe, chamadas, assim, por suas folhas exalarem cheiro igual ao do alho. A história de Paudalho se assemelha, na sua origem, com a história de algumas Vilas coloniais que tiveram sua formação influenciada pela implantação dos engenhos produtores de açúcar.



Homenagem à Família Gusmão com a entrega do Brasão da Família Gusmão, em 2013



1ª procissão de São Domingos de Gusmão em 2013

No dia 4 de agosto *frei José Fernandes* chegou à Comunidade para participar das celebrações e já na noite do mesmo dia presidiu a Celebração Eucarística da 1ª noite do tríduo. “*Grande alegria da comunidade; afinal, a comunidade, cujo padroeiro é São Domingos de Gusmão, pela 1ª vez estava se encontrando com um frade dominicano. Fui muito bem recebido, desde o aeroporto de Recife*”, conta ele.



No aeroporto de Recife

Frei José Fernandes continua seu relato: “*Cada noite do tríduo houve a celebração da missa, bem como, à noite do dia 7, domingo, no encerramento da Festa. Cada celebração, muito bem preparada pela comunidade local, tinha uma temática versada sobre os 800 anos da vida dominicana e o ano da misericórdia.*





Cada noite teve um grupo, em destaque, da cidade que recebeu a Comenda São Domingos de Gusmão por ocasião do Jubileu.

O frade destaca a experiência vivida como “um grande momento de graça e alegria, por conhecer e celebrar com essa nova realidade e por sentir o quanto o povo daquela região é devoto de nosso pai São Domingos. O desafio fica por conta da continuidade da presença, visto que há unanimidade por parte da comunidade e dos dois padres diocesanos da Paróquia que expressaram a alegria do que chamaram de ‘primeira de uma série de visitas’ de pessoas da Família Dominicana para ajudarem no crescimento do sentido de pertença à tradição de São Domingos de Gusmão”. Nesta perspectiva, conta Frei José Fernandes, “estamos conversando com as irmãs dominicanas de Campina Grande, Paraíba, visto ser a comunidade dominicana distante a umas 4 horas de carro, embora estejam num outro Estado”.

FREI HENRI RECEBE VISITAS DO BRASIL –

Durante a viagem a Salamanca para participar do Congresso OP sobre os direitos humanos frei Marcos Belei e frei José Fernandes aproveitaram e deram uma chegada à França para visitar frei Henri Des Roziers no Convento Sant Jacques, em Paris. Eles relatam que “apesar de o visitado estar com suas pernas e o braço esquerdo paralisados, encontraram-no bem, inclusive muito bem humorado”.

Frei José Fernandes afirma que “Frei Henri expressou muita saudade do Brasil, especialmente de “sua” região sul do Pará e de sua missão junto aos trabalhadores rurais”. Já, Frei Marcos destaca que “Frei Henri está muito lúcido, inclusive acompanhando muito bem a conjuntura brasileira”.

Comentando que estavam indo para o Congresso Internacional da Família Dominicana sobre Direitos Humanos, os visitantes pediram a Henri que desse uma breve mensagem que, em síntese é: “Direitos humanos não pode ser só uma palavra abstrata, teórica, mas uma luta concreta pelo qual nos envolvemos... não pode ser algo só acadêmico, o que é até um perigo...” Henri disse também que é imprescindível na luta pelos direitos humanos a participação e resistência dos carentes de direito, evitando uma atitude paternalista da nossa parte, os advogados e letrados.



Comentando que estavam indo para o Congresso Internacional da Família Dominicana sobre Direitos Humanos, os visitantes pediram a Henri que desse uma breve mensagem que, em síntese é: “Direitos humanos não pode ser só uma palavra abstrata, teórica, mas uma luta concreta pelo qual nos envolvemos... não pode ser algo só acadêmico, o que é até um perigo...” Henri disse também que é imprescindível na luta pelos direitos humanos a participação e resistência dos carentes de direito, evitando uma atitude paternalista da nossa parte, os advogados e letrados.

CONGRESSO INTERNACIONAL OP SOBRE OS DIREITOS HUMANOS –

Como já é do conhecimento de todos nós, do dia 1 a 5 de setembro deste ano realizou-se em Salamanca, terra de Francisco de Vitória e Bartolomeu de las Casas, entre outros, mais um congresso, dentre vários, comemorando os 800 anos de nossa Ordem. Esse Congresso refletiu sobre a Promoção e defesa dos direitos humanos no passado, presente e futuro.

Embora já faça um mês que esse Congresso se realizou dado a sua importância, o Tabloide apresenta aqui um **relato/reflexão** feito por frei Marcos Belei, que participou do referido congresso como um dos frades representantes da nossa Província:



“Festa da alegria do encontro. A delegação brasileira estava composta pelos leigos Ângela Maria (de Goiânia) e Jelson, pelas irmãs Madalena, Tina (promotora internacional de Justiça e Paz para as Irmãs), Rosário (dominicana de Tucumán - Argentina, mora em Roma, trabalhou diversos anos na periferia de Goiânia e de “cidadania pastoral” brasileira) e pelos freis Betto, José Fernandes e Marcos Belei.

Na viagem de ida ao congresso, alguns de nós passamos em Paris para visitar o nosso frei Henri. Apesar dos limites físicos, ele continua lúcido e perspicaz, e nos alertava, a propósito deste congresso sobre direitos humanos: “Direitos humanos não pode ser só uma palavra abstrata, teórica, mas uma luta

concreta pelo qual nos envolvemos... não pode ser algo só acadêmico, o que é até um perigo...” Henri disse também que é imprescindível na luta pelos direitos humanos a participação e resistência dos carentes de direito, evitando uma atitude paternalista da nossa parte, os advogados e letrados.

Já na delegação internacional, éramos por volta de 200. E com representação de 53 países: quase todos onde a Ordem está presente. Tivemos, como em todo congresso, diversas conferências; também 3 momentos de partilha em grupo. Mas eu diria que a riqueza mesma do congresso estava nos **corredores**, com tanta gente com experiências interessantes sobre Direitos



Humanos e Justiça e Paz para serem partilhadas, sobretudo das bases. Sinal de que a indicação da exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* que “justiça e paz” são parte constitutiva da pregação do Evangelho, continua viva.

Mas nem tudo era festa. Dentre os diversos desafios, pelo menos duas preocupações sobressaíam nas discussões e partilhas.

1) Como enfrentar as inumeráveis situações, nos dias de hoje, onde nossos irmãos não são tratados como **seres, de direito, humanos (Estes não são homens?)**

2) Como fazer para que a missão de justiça e paz e direitos humanos, tão arraigada na tradição da Ordem, seja de fato assumida como prioritária na vida das casas, conventos e províncias da Ordem?

Desafios nem sempre fáceis de serem afrontados. Mas aqui que entra a vocação dominicana para a contemplação e estudo. Somente num clima de contemplar os mais pobres (numa proximidade encarnada que os torne nossos amigos), sentindo suas dores e carências, contemplar a natureza que sobre e geme diante das injustiças do mundo e estudando e aprofundando as raízes de tantas injustiças (que são estruturais, mascaradas, sorradeiras), é que podemos encontrar luzes na nossa missão tão dominicana dos direitos para todos e da



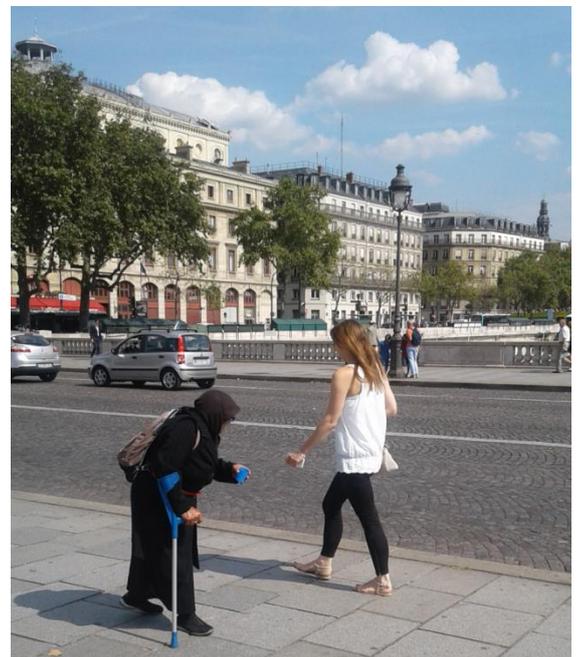
paz que só brota pela justiça. A presença de tantas irmãs e irmãos no congresso, comprometidas/os com a causa dos pobres, a espiritualidade e os estudos, nos dá esperança para o futuro da Ordem. A intuição do “Projeto Salamanca” é justamente esta: unir as forças entre escolas/estudos e trabalho nas bases para enfrentarmos o grande desafio das injustiças atuais, centro da nossa missão (os “cumanos” de hoje).

E, no final, partimos com 9 compromissos para nossa ação:

1. Reafirmar como parte integral do carisma da Ordem dos Pregadores a missão de justiça e paz;
2. Integrar o ensinamento social, a defesa dos direitos humanos e dos direitos da Terra na formação da família dominicana;
3. Adotar o “Processo Salamanca” para dirigir o estudo, a investigação e o trabalho, com o objetivo de abordar as questões críticas que apresenta o mundo;
4. Criar e melhorar as redes de líderes, pessoas que trabalham nas bases e colaboradores;
5. Melhorar as estruturas de comunicação e o uso de tecnologias de maneira efetiva;
6. Transformar as estruturas da família dominicana que trabalham em conjunto no sentido de ser agentes de transformação, que abordem as causas profundas de injustiça;
7. Fortalecer os laços com a presença dominicana nas Nações Unidas e colaborar com a promoção de outros direitos humanos em níveis locais, regionais, nacionais e internacionais;
8. Estar em solidariedade com os irmãos e irmãs que, por sua experiência de missão, se encontram em situação difícil e perigosa devido a fatores políticos, religiosos ou econômicos;
9. Assim como os primeiros dominicanos e dominicanas, apoiar aos que tomam posição controvertida contra as estruturas atuais de poder que oprimem e causam violência às pessoas.

Concluo com uma foto (as imagens falam muito mais que palavras) do centro de Paris, mais exatamente numa ponte sobre o rio Sena.

Deste congresso internacional fica claro que vivemos uma globalização das injustiças; os problemas e desafios estão interligados; ninguém tem sozinho a solução; tanto a Ordem, como as províncias, conventos, casas e frades em particular, para propor algo interessante para a sociedade de hoje, precisa de parcerias, diálogos, redes, atitude solidária e humilde; trabalho em conjunto, em suma; e a riqueza da Ordem nos nossos dias está em que somos Família Dominicana. Como já foi dito em outros lugares, precisamos de uma globalização da solidariedade. Penso que esta tenha sido uma das luzes que brotou deste congresso.



PARABÉNS AOS FRADES ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

04 - fr. José Roberto Batista de Oliveira

07 - D. Alano Maria Pena

11 - fr. Fernando de Brito

16 - fr. Estevão Nunes

AGENDA DO PROVINCIAL MÊS DE OUTUBRO

- **07 – Uberaba** – Ordenação frei Cristiano